

SESSÕES DO PLENÁRIO

23ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de maio de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho ao comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Alves Brandão, decorrente da aprovação do projeto de autoria do deputado Zó.

Convido para compor a Mesa o Sr. Proponente da sessão, deputado Zó, do PCdoB; o Sr. Vice-Governador e Secretário do Planejamento, João Leão, que neste ato representa o governador Rui Costa; Sr.^a Desembargadora Sandra Inês, representante da presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago; Sr. Procurador de Justiça Nivaldo dos Santos Aquino, representante da procuradora-geral de Justiça da Bahia, Ediene Santos Lousado; Sr. Secretário Municipal de Trabalho, Esporte e Lazer, Geraldo Júnior, representando o prefeito de Salvador, ACM Neto; Sr. Comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Almir Garnier Santos; Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano; Sr. Conselheiro Marcus Presídio, representante do presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Inaldo Araújo; Sr. Secretário de Segurança Pública, Maurício Barbosa; Sr. Defensor Público-Geral, Clériston Cavalcante de Macêdo; Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, coronel Francisco Luiz Telles; Sr. Representante da Família Brandão e irmão do homenageado, coronel de Reserva Remunerada Josué Alves Brandão; Sr. Prefeito da Cidade de Juazeiro, Paulo Bomfim. (Palmas)

Quero registrar a presença dos deputados Euclides Fernandes, Marcelino Galo, Alex Lima, Maria del Carmen, Pastor Sargento Isidório e Dra. Fabíola Mansur.

Solicito aos deputados Euclides Fernandes, Marcelino Galo, Alex Lima, Maria del Carmen, Pastor Sargento Isidório e Dra. Fabíola Mansur que conduzam o nosso homenageado ao recinto.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional, entoado pelo subtenente Josué Santana da Paz e o sargento José Carlos Santos Lima.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado Zó, do PCdoB.

O Sr. ZÓ:- Primeiramente, eu quero saudar o nosso presidente Angelo Coronel; o vice-governador, o querido amigo João Leão, representando o nosso governador do Estado; a Sr^a Desembargadora Sandra Inês, representante da Sr^a Presidente do Tribunal de Justiça, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago. Prazer recebê-la aqui; o Sr. Procurador de Justiça Nivaldo dos Santos Aquino, representante da Sr^a Procuradora-Geral de Justiça, Ediene Santos Lousado, representando as mulheres; o Sr. Secretário Municipal de Trabalho, Esportes e Lazer, Geraldo Júnior, representante do prefeito de Salvador, ACM Neto; o comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Almir Garnier Santos; o Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano; o Sr. Conselheiro Marcus Presídio, representante do Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Inaldo Araújo; o Sr. Secretário da Segurança Pública, Maurício Barbosa; o Sr. Defensor Público-Geral, Clériston Cavalcante de Macêdo; o Sr. Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, coronel Telles; o Sr. Representante da família Brandão, coronel Josué Alves Brandão; o Sr. Prefeito de Juazeiro, Paulo Bomfim; o Sr. Comandante Geral da Polícia Militar e homenageado, coronel Anselmo Alves Brandão. (Palmas)

Quero agradecer os colegas deputados e deputadas pela presença e também pela votação da Comenda, que foi por unanimidade, todos reconhecendo durante esse tempo o trabalho de prestação à Segurança Pública do coronel Anselmo.

Esta é uma sessão prestigiada. Quero saudar a família em nome da minha professora Ridalva, da Escola Agrotécnica de Juazeiro. Prazer em recebê-la nesta Casa. Quando sentei aqui e vi a senhora (palmas), bateu a saudade dos tempos de escola lá em Juazeiro. Saúdo também a professora Rosângela, esposa do coronel e que também foi minha professora na mesma escola. Quero saudar Isaac Carvalho, ex-prefeito de Juazeiro, que está aqui presente; o presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Alex Tanuri, e, além dele, o vereador Anastácio, que também é sargento do Corpo de Bombeiros do município; e a nossa querida cidade de Juazeiro, que, apesar da distância, aqui tem um pedaço dela.

Previram um roteiro lá, coronel Anselmo, professora Rosângela, ex-tenente Brandão, capitão hoje. Quero lembrar do tempo em que moto não era coisa tão comum, e o capitão Brandão na sua “motinha” ia dar aulas no Colégio Rui Barbosa. Então, para quem não conhece a família Brandão - o coronel Anselmo está aqui também -, o amigo lá de Juazeiro hoje comanda a academia de Senhor do Bonfim. E a família do coronel tem um histórico tanto na PM como na educação municipal juazeirense. Quero fazer essa ressalva porque é uma família que tem muitos serviços prestados àquela cidade e ao Estado da Bahia.

Deram-me um roteiro do seu histórico, mas é um histórico depois da PM, coronel. Porém aquele que nós de Juazeiro conhecemos um pouco, vou comentar daqui informalmente, porque não conheço tudo. Boa parte deste histórico, da estrada até entrar na PM, do amigo Brandão, hoje coronel, conheço. Conheci Anselmo estudando com um irmão meu, Manuel Dionizio, que eles chamam só de Dionizio, o nome de um tio meu. Ele estudou com meu irmão da 5ª série ao terceiro ano do 2º Grau. Frequentava a casa da gente, estudava. Meu irmão era muito estudioso.

Esses dias ele foi a Casa Nova, mandou um policial ir até o Banco do Brasil chamar o Sr. Dionizio: “Diga que estamos chamando ele no comando da polícia!”. Era perto. Meu irmão saiu na frente, e o policial ia atrás, parecendo que meu irmão estava sendo escoltado. E lá se encontraram depois de algum tempo. Lembro-me da felicidade que o Manuel ficou quando viu o seu nome, Anselmo, publicado como comandante da Polícia Militar da Bahia.

Depois de muito tempo com o coronel José, também da família Brandão, prestando serviço à briosa PM, um dos Brandão chega a coronel - eu ainda era vereador, mas já tinha me eleito deputado -, e isso tomou conta de toda a Juazeiro. Tivemos a alegria da região porque o coronel Anselmo, os seus familiares, a professora Rosângela, seus irmãos e sobrinhos sempre foram muito amigos daquela cidade. E aí, em nome daquele povo, principalmente, mas também do da Bahia inteira, da beira do São Francisco, o sagrado e santo Rio Velho Chico, é que quero discorrer este discurso hoje.

Então, o coronel Anselmo Alves Brandão é natural de Juazeiro da Bahia. Fico muito feliz por sermos conterrâneos da mesma cidade, da mesma terra, do mesmo rincão.

(Lê) “Foi aspirante a oficial, em 15 de dezembro de 1984, e desde então vem honrando a Polícia Militar do Estado da Bahia, o oficial comandante da Academia de Polícia Militar, atuando com maestria na formação de oficiais e como comandante do 18º Batalhão da PM no Centro Histórico.

Muitos foram os serviços prestados à população baiana e consequentemente à segurança do Estado. Sendo assim, deu uma excelente contribuição ao coordenar a implantação do Programa Federal Território de Paz na 23ª Companhia Tancredo Neves, na capital baiana, onde também comandou a equipe após a sua implantação.

Realizou grandes feitos ao liderar também a 11ª Companhia Independente da Barra e a 10ª Companhia Independente de Candeias.

Sua contribuição como coordenador do policiamento das unidades de saúde da Sesab foi considerada exemplar pela corporação. Assumiu, durante 6 anos, o posto de ajudante de ordens do presidente do Tribunal de Justiça.

Por todo o seu histórico e reconhecimento, ele assumiu, a partir de 9 de janeiro de 2015, o Comando-Geral da Polícia Militar da Bahia com a missão de direcionar a Polícia Militar a obter a excelência nos resultados. Ressalta-se que a sua experiência e a sua entrega à polícia foram itens primordiais para ele ter assumido o posto.

A cada dia de sua gestão, ele prova o quão contribui para o desenvolvimento dos projetos do nosso Estado, como no caso do Pacto Pela Vida. O comandante Anselmo Brandão representa uma inovação na segurança pública para garantir o grande desafio de prestar segurança pública ao povo baiano e aos milhares de turistas que visitam a Bahia todos os anos.

Contribui muito para atender à comunidade que clama por um combate mais efetivo contra a criminalidade, mas, também, junto à parceria de impacto com a polícia com a finalidade de garantir maior segurança para a população agindo conforme a lei.

Em 5 de abril deste ano, o nosso homenageado foi eleito representante dos comandantes-gerais da região Nordeste. Deste modo, ele assumiu mais uma missão de grande relevância ao País. Através do conselho, ele está com a responsabilidade de fortalecer e articular os sistemas das seguranças públicas, defesa social e civil, ao atuar, ativamente, na rede de cooperação com as instituições militares e estaduais do Brasil.”

Por isso, hoje, 18 de maio de 2017, esta Casa, repleta de representantes da sociedade baiana, outorgar-lhe a Comenda Dois de Julho, a mais alta homenagem deste Estado, por merecimento.

Estou aqui como conterrâneo, naturalmente um amigo, o que é muito importante para mim. Vários colegas disseram-me que eu lhes tomei a vez, porque eles queriam ter-lhe oferecido a Comenda, como o colega Sargento Isidório, policial militar que é; a amiga Fabíola etc. Vários deputados me parabenizaram.

Como conterrâneo, como amigo e como conhecedor das labuta, perseverança e dedicação que o senhor teve para chegar ao posto em que está, eu não poderia passar por aqui sem deixar de propor esta Comenda. (Palmas)

Isso é mais do que um gesto de amigo. Esse é um gesto da população da Bahia representada por esta Casa que acolheu, votou e fez questão de conceder-lhe esta homenagem. Outros deputados assim o quiseram como Zó, Sargento Isidório, Roberto Carlos, seu conterrâneo. Conceder-lhe esta Comenda hoje representa estarmos aqui a dar o reconhecimento ao senhor e à família Brandão.

Nós conhecemos Juazeiro e, por isso, sabemos dos serviços prestados pelo senhor.

Professora Ridalva, um grande abraço, pois a senhora sabe do carinho que nós e os alunos da Escola Técnica temos pela senhora e pela professora Rosângela.

Esse é um gesto de reconhecimento da Assembleia Legislativa ao senhor e à família Brandão pelos serviços prestados.

Parabéns! Deus o abençoe! Um grande abraço! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Assistiremos ao vídeo com depoimentos referentes ao nosso homenageado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Lembrei-me de Roberto Carlos: só emoções.

Em nome do Poder Legislativo, passo às mãos do homenageado, o comandante geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Alves Brandão, a Comenda Dois de Julho. Esta homenagem é concedida pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Convido a sua esposa Rosângela Cruz e as suas filhas, Roseane, Selma e Clarisse, para proceder à entrega da homenagem.

(Procede-se à outorga da homenagem.) (Palmas)

(Entrega da Comenda.)

(Execução de música.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido os alunos da Escola Técnica da Casa Pia para homenagear o comandante-geral coronel Anselmo.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Alves Brandão.

(Palmas)

O Sr. ANSELMO ALVES BRANDÃO:- Boa tarde a todos e todas aqui presentes. Quero dizer da alegria, da emoção de neste momento, nesta plenária, nesta Casa do povo, estar sendo laureado por amigos, estar recebendo esta Comenda.

Cumprindo o protocolo, gostaria de saudar o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Angelo Coronel, meu amigo, simpático – parece que nos conhecemos há muito tempo, tenho acompanhado a sua trajetória–, meu muito obrigado por ter nos acolhido nesta Casa; o proponente desta sessão, deputado Zó, meu amigo, irmão do meu colega de ginásio Dionizio – quando nos encontramos em Casa Nova, demos aquele abraço e choramos muito, porque naquela época era difícil estudar. Caminhávamos quase 3 quilômetros usando sapato Kichute, recordo que o lanche era o chamado piquenique – hoje chama-se de geladinho – e um sonho na porta do colégio. Mas estávamos ali aguerridos, num sol de 38 graus, todos os dias nos deslocando para o colégio estadual em Juazeiro.

Continuando, saúdo o Sr. Vice-Governador João Leão, meu amigo, tenho a honra de ter a sua presença nesta solenidade representando o governador Rui Costa, que me ligou para informar da sua impossibilidade de vir e que o senhor estaria aqui representando-o, meu muito obrigado; a Sr^a Desembargadora Sandra Inês, representando a minha amiga Dr^a Maria do Socorro. Leve um forte abraço a todos os desembargadores aqui presentes, todos meus amigos – são muitos, se eu for nominá-los, seria uma lista muito grande, mas sintam-se todos abraçados. O Tribunal de Justiça é uma casa de amigos, onde fiquei durante 6 anos. Hoje aqui encontro o desembargador Robério, de quem tive a honra de ter sido ajudante de ordem quando ele era presidente do TJ. Na sua pessoa dou o meu forte abraço em todos os magistrados aqui presentes.

Também saúdo o Sr. Procurador de Justiça Nivaldo Santos Aquino, ex-oficial da corporação, representando a nossa procuradora-geral, Dr^a Ediene, receba um forte abraço; o nosso secretário de Trabalho, Esportes e Lazer, Sr. Geraldo Júnior, meu amigo, representando o nosso prefeito ACM Neto, receba um forte abraço; o vice-almirante Garnier, leve um abraço a todos os integrantes da Marinha do Brasil, força com a qual temos uma parceria constante, obrigado por estar presente em nossa solenidade; o Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Edivaldo Rontondano, receba aqui o nosso forte abraço, somos parceiros nessa caminhada, doutor, conte sempre com a nossa corporação; o Sr. Conselheiro Marcus Presídio, meu amigo que conheci antes de ser conselheiro, sabemos que o senhor é um parceiro naquele Tribunal, leve um forte abraço ao Dr. Inaldo; o nosso secretário da Segurança

Pública, Dr. Maurício, na sua pessoa, Dr. Maurício, externo aqui um forte abraço a todos os integrantes do Sistema de Defesa Social, principalmente Dr. Bernardino, Dr. Elson e o coronel Telles, comandante do Corpo de Bombeiros. Sou muito grato por estar aqui e por ter o senhor à frente da nossa instituição, na qual estamos sempre buscando o melhor para prestar um relevante serviço aos baianos.

Saúdo ainda o Sr. Defensor Público Clériston Cavalcante, amigo e sempre parceiro nessa jornada em busca de representar as garantias e a defesa dos direitos do cidadão; o representante da família, meu irmão coronel Josué, na sua pessoa saúdo todos os meus irmãos, recebam todos um forte abraço; o Sr. Prefeito da cidade de Juazeiro, Paulo Bonfim, na sua pessoa, prefeito, gostaria de externar o meu abraço carinhoso a todos os juazeirenses aqui presentes, que assim que souberam que eu ia receber esta Comenda vieram para cá. Estou muito feliz e gratificado.

Meus amigos, vou ser breve. Sei que quando vou fazer um discurso vocês ficam preocupados. (Risos) O que vou externar aqui é um sentimento profundo. Falarei com a minha alma e o meu coração. Começo a minha fala saudando os deputados desta nobre Casa Legislativa.

(Lê) “Inicialmente, gostaria de agradecer ao deputado Zó, meu conterrâneo do norte do Estado, por ter proposto a concessão desta condecoração; e agradeço também a todos os demais parlamentares...” Estou feliz pelo acolhimento que os senhores têm me dado aqui nesta Casa. Fico feliz quando vão ao meu quartel; toda semana recebo um, dois, três deputados, porque sei que os senhores estão representando o povo, as pessoas que nós temos a obrigação de cuidar. Recebam meu forte abraço.

“(...) Se eu pudesse neste momento traduzir o meu sentimento ao receber esta mais alta Comenda concedida por esta egrégia Casa Legislativa, eu simplificaria em três palavras: honra, satisfação e felicidade.

Não poderia deixar de falar um pouco desta Comenda 2 de Julho. Esta importante condecoração tem por escopo homenagear as pessoas que contribuem ou tenham contribuído para o desenvolvimento político e administrativo do Estado da Bahia e do Brasil, e é com muita honra que hoje eu me insiro no rol dessas personalidades.

A Comenda traz no seu título a data máxima para a Bahia e uma das mais importantes para o Brasil, pois representa o marco histórico da vitória das tropas brasileiras sobre as tropas portuguesas que ocupavam Salvador em 1823, consagrando definitivamente a nossa independência.

Segundo Platão, grande filósofo da Grécia Antiga, ‘o mérito não está em receber comendas e sim em merecê-las’. Essa máxima me remeteu a uma reflexão profunda. Rapidamente passou toda uma história pela minha cabeça, para justificar o meu merecimento por esta Comenda.

Sou filho de Juazeiro, oriundo de uma família humilde composta por 13 irmãos, onde meus pais Hermenegildo Luiz Brandão, um pequeno comerciante, e Maria Alves Brandão, dona de casa, sempre priorizaram a educação dos seus filhos, apesar de possuírem apenas o 1º grau. Eles sempre acreditaram na educação como o

caminho para as conquistas na vida. Em Juazeiro...”, como disse o deputado Zó, “(...) estudei no colégio público, o saudoso Colégio Estadual Rui Barbosa e nos idos de 1978 deixei a minha terra natal para estudar no Colégio da Polícia Militar, aqui em Salvador. Ao aqui chegar, longe da família, morei um tempo numa república do Colégio da Polícia Militar...”

Aqui abro um parêntese para agradecer à pessoa do coronel Jair, aqui presente, pois graças a ele formamos inúmeros oficiais, porque não tínhamos onde morar. (Palmas) Muito obrigado, coronel Jair.

“(...) e posteriormente fui residir na casa de parentes, até que concluí meus estudos. Ingressei, posteriormente, no curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar, sendo declarado aspirante a oficial em 1984.

A partir daquele instante, segui minha carreira cultuando os princípios éticos, a legalidade, o profissionalismo, a dedicação e o compromisso com a instituição, buscando sempre prestar o melhor serviço à sociedade baiana, tendo sido escolhido pelo Exmº Sr. Governador do Estado, Dr. Rui Costa, a quem eu agradeço muito, para comandar essa quase bicentenária Milícia de Bravos, que é a Polícia Militar do Estado da Bahia.

E assim, nestes 2 anos e 4 meses de comando à frente da Corporação, busquei sempre servir à comunidade, valorizar o nosso policial militar e contribuir para a paz social, elevando a PM-BA a um patamar de respeito e reconhecimento por parte do cidadão.

Mas, senhores, é importante dizer que o coronel Anselmo, isoladamente, não é o único merecedor desta Comenda. O coronel Anselmo, enquanto comandante geral, conjuntamente com a Polícia Militar da Bahia, sim, somos todos merecedores.

Portanto, estendo esta condecoração que ora recebo a essa instituição que, nos seus 192 anos de relevantes serviços prestados ao cidadão baiano, tem mantido a ordem e a segurança públicas, salvando vidas, prevenindo e combatendo todo tipo de crime, socorrendo aflitos, promovendo ações sociais, enfim, realizando préstimos incomensuráveis à sociedade baiana, sempre inovando, se reinventando e se aprimorando, evoluindo com um único propósito: proteger o cidadão.

À frente da Corporação, elaborei um minucioso planejamento estratégico, juntamente com os coronéis...” – que eu os chamo de cardeais – “(...) com muitos projetos e muitas das ações já implementadas, não só para a minha gestão como também até o histórico bicentenário em 2025. E é bom ver que estamos no caminho certo.

A Polícia Militar da Bahia é uma polícia ímpar e referência nacional e internacional pelo seu know-how e pela sua expertise em policiar grandes eventos, tais como: Carnaval, as micaretas, as Festas Juninas, os jogos da Copa das Confederações 2013, Copa FIFA 2014, Olimpíadas 2016, festas populares, manifestações políticas...”, ou seja, todas essas ações voltadas para prestar um policiamento ao cidadão, “(...) e tudo isso graças aos seus dedicados integrantes. Por um dever de justiça, devo também neste momento dedicar esta Comenda a todos os policiais militares desta briosa Polícia Militar e eu aqui também represento nesta

condecoração os 59.891 policiais militares ativos e inativos da Corporação, que deram e dão diuturnamente o melhor de si para proteger a sociedade baiana, seja na capital ou no mais longínquo município.

Tudo o que almejamos é uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais solidária, e que enxergue o policial militar como seu amigo e protetor. O PM, meus amigos, é um ator que interage a todo instante com a comunidade. Falo isso com o sentimento de policial, porque é uma coisa da vocação que a gente não pode perder. É chamado para atender todo tipo de ocorrência, 24 horas por dia, e em qualquer momento de aflição do cidadão. É um servidor público multitarefa, que realiza abordagens, prende infratores, socorre gestantes em trabalho de parto, mas também orienta, previne e acompanha jovens que se enveredam pelos desvios de conduta, sobretudo das drogas, mostrando-lhes outro norte a seguir. O PM de hoje tem participação ativa na vida social do local onde trabalha, como também contribui para a justiça restaurativa.” – aquela justiça do resgate, aquela justiça que você antecipa que os fatos aconteçam – “(...) É um agente de segurança pública participativo na comunidade em que está inserido, e que contribui para o bem comum.

Justamente por isso, eu tenho nossos policiais militares como verdadeiros heróis da sociedade, porque enfrentam dia a dia a criminalidade das ruas, põem em risco suas vidas e nem sempre são reconhecidos. Nesse momento, eu dedico e divido com todos os policiais militares, meus comandados, meus filhos, esta nobre Comenda.” (Palmas)

Não podia deixar de falar da violência. É um tema que nos aflige. Todos os dias, devido à tecnologia, isso acontece com o nosso chefe maior, o secretário da Segurança Pública, Dr. Bernardino, Dr. Elson, coronel Telles, senhores delegados aqui presentes, nós entramos no zap, o famoso zap, olhamos as ocorrências e ficamos tristes quando vemos os homicídios, as mortes, e aqui faço uma reflexão.

“(...) A violência e a criminalidade são problemas graves que, atualmente, constituem uma das principais preocupações dos brasileiros.

Nesse contexto, um fato me aflige bastante: a desestruturação da família, dando ensejo ao envolvimento de crianças e adolescentes no mundo do crime, portando armas a serviço de traficantes, assaltando, quando deveriam estar nas escolas preparando o seu futuro.

O papel da família no processo de educação, desenvolvimento e socialização do menor de idade é preponderante para formação de um cidadão de bem. Uma família deficiente na sua estrutura tende a proporcionar jovens desajustados com possibilidade real de se enveredarem para o mundo do crime. A falta de afeto, de regramento, de proteção, da presença do pai e da mãe, cada um em sua função, e a falta de referência para o jovem em fase de formação de sua personalidade são fatores que proporcionam o desequilíbrio psicossocial na formação do seu caráter. Aliado a isso, jovens que rompem com a família geralmente são aliciados e cooptados pelos criminosos profissionais, que os iludem com promessas de falso poder e bens materiais.

Destarte, devemos olhar mais para a família e para os jovens, se quisermos

uma segurança pública melhor. (Palmas)

Nesse sentido, a Polícia Militar tem feito um trabalho importante que merece ser mencionado, voltado aos jovens. Através de projetos como...”, cito aqui um dos mais importantes que a polícia tem feito, e que a gestão do governador Rui Costa tem dado atenção especial, que é o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, no qual já formamos e capacitamos quase meio milhão de jovens. Só na minha gestão já formamos 132.251 jovens. Ou seja, levando a mensagem que a droga é ruim, que a droga leva as pessoas à prática do mal e faz mal à saúde.

A Ronda Escolar, outra ferramenta importante; a Ronda Maria da Penha, uma nova ferramenta, Srs. Deputados, que tem engrandecido o nosso trabalho. Nós temos salvado lares, mostrando às famílias a importância de uma convivência harmônica entre os pares. Tudo isso são ações que fazemos, independentemente daquilo que fazemos no dia a dia: proteger, prevenir e manter a ordem da sociedade.

“(...) E aqui eu conclamo os senhores Deputados que se esforcem ainda mais para garantir políticas públicas em prol da família e dos jovens, para lhes garantir uma vida e um futuro melhor.”

Eu abro um parêntese, neste parágrafo, para dizer aos Srs. Deputados como fico feliz quando os recebo, porque é através dos senhores que sei como está a sociedade, como estão as cidades. Quando os senhores levam prefeitos onde eu me encontro, vejo situações, e assim acontece com o secretário de Segurança e com integrantes de outros segmentos sociais; porque sem a presença dos senhores, que são os legisladores.... Tudo começa por aqui, os senhores representam a nossa força lá na ponta. É o prefeito que representa. É o vereador que representa.

Então o comandante geral agradece. E quero que me procurem mais, levem mais demandas. Sei que ficam preocupados: “Comandante, é muito pedido”. Mas é isso aí que temos que fazer. E quando tem pedidos que são para o bem comum, vocês não sabem como o comandante fica feliz!

Então, deixo aqui aos senhores esta conclamação, para que levem esta mensagem aos prefeitos, aos vereadores, ao prefeito Paulo Bomfim: continuem investindo, principalmente na educação desses jovens.

“(...) Para a PM, cumprir a sua missão é um grande desafio. Mas, senhores, tenham certeza de que esta Corporação realiza um esforço hercúleo, além dos seus limites, para continuar proativa e cumprindo o seu papel, que é proporcionar ao cidadão a tranquilidade e a sensação de segurança a que faz jus.

Eu acredito também que as soluções para a segurança pública devem passar pelo fortalecimento do Estado como um todo, e, notadamente, pela interação das instituições públicas do sistema de defesa social entre si. Dessa forma, construímos uma relação de mútua cooperação não só com os órgãos da Secretaria de Segurança Pública, mas também com todos os demais órgãos do sistema de defesa social.”

E aqui também abro mais um parêntese para dizer, na presença dos Srs. Desembargadores, dos Srs. Integrantes de outros Poderes, que, como o secretário de Segurança Pública em alguns momentos tem falado, nós não podemos fazer segurança pública sozinhos. Não podemos ficar com esse encargo, achando que os

problemas da segurança pública só estão com a Polícia Militar. O problema é de todos nós. A Constituição Federal é clara ao dizer que a segurança pública é dever e responsabilidade de todos. E aqui fazemos essa conclamação para que nós continuemos nesse engajamento, nesse propósito da corrente do bem. (Palmas)

Faço questão de citar também muitos outros órgãos que estão aqui representados, como o nosso “(...) Tribunal de Justiça, o Ministério Público, a Defensoria Pública e outros, condição essencial para a consecução do nosso mister, demonstrando que unidos tornamos o Estado muito mais empoderado, em prol do bem comum. Essa interação – aliada aos investimentos em capacitação do policial, aquisição de novas viaturas e equipamentos, uso da inteligência e análise científica do crime – tem proporcionado melhoria significativa no serviço de segurança pública, o que tem sido determinante para a diminuição dos índices de criminalidade.

Segurança pública, nos termos da Constituição Federal, ‘(...) é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos’. Justamente por isso, buscamos estreitar essas relações, ao máximo, com o nosso maior cliente, pasmem, que é o cidadão, e adotamos a filosofia da polícia comunitária...”, onde, no nosso comando, adotamos a seguinte frase: “(...) é a ‘PM e a comunidade na corrente do bem’. Abrimos os portões dos nossos quartéis e implantamos uma polícia de proximidade, estabelecendo um elo com a comunidade, rediscutindo a segurança pública através dos conselhos comunitários, associações, igrejas...”, ou seja, diversas instituições que são parceiras e querem o melhor para a sociedade.

“(...) E, por fim, esperamos contar sempre com o apoio e a colaboração dos Srs. Deputados, nessa empreitada, grandes aliados da Polícia Militar na corrente do bem. Aproveito esta oportunidade ímpar para pedir a todos que continuem unidos à nossa Corporação, robustecendo cada vez mais a nossa corrente do bem.”

Estou terminando, desculpem-me pela empolgação, mas não é todo dia que tenho essa oportunidade de externar o que sinto para os senhores. Já estou terminando.

“(...) Encerrando os meus agradecimentos, gostaria de agradecer a Deus, que, na sua infinita bondade, permitiu-me esta conquista. Sem Ele, certamente eu nada conseguiria”. Fé, crença, acreditar em uma força superior, em uma inteligência suprema que nos invade, que nos dá energia para continuar buscando o que é melhor para as pessoas.

“(...) Gostaria de dedicar essa homenagem também a toda a minha família, a meus pais...”. Vocês viram a história inicial que eu contei, eram ignorantes, só tinham o 1º ano primário de escola, mas possuíam uma sabedoria muito grande. Minha mãe, quando o governador Rui Costa fala a história da mãe dele, a minha mãe era assim. Meu pai era evangélico e minha mãe também naquela época, há muito tempo. Depois minha mãe se tornou espírita e meu pai continuou evangélico. E ela lia a Bíblia. E quando eu estava estudando, ela mandava eu ler alto para ela me corrigir. Ela era autodidata, ela me corrigia dos mais diversos erros, como o de coordenação. Ela dizia: “Repita novamente! Leia!”

Éramos 13 irmãos, eu sou o mais novo, de 54 anos. Treze irmãos! Era difícil.

Como é que uma mãe educa 13 filhos? Ter paciência para sentar com todos aqueles filhos? E meu pai era comerciante e vivia na labuta da roça, plantava também. Ele tinha umas casas que ele alugava, e, às vezes, ele dava os aluguéis para as pessoas que não podiam pagar. A minha mãe ajudava as parturientes, fazia caridade naquela época em que não se pensava. Em Juazeiro, Paulo Bonfim, não tinha saneamento básico! Quando eu vejo algumas cidades com as ruas cheias de lama, eu lembro daquela época. E nós estávamos lá. Meus pais educaram todos. Todos são formados. Naquela época, a grande profissão era a de professora. Tanto que minhas irmãs são educadoras, todas professoras e eu fui educado por elas, fui alfabetizado por elas! (Palmas.) E aqui eu deixo uma homenagem para elas.

Como os senhores viram, eles estão aqui. Dos 13, dois morreram, ficaram 11. Dos 11, oito estão aqui: Valdete, Idalva, Aurene, Josué, Luís Carlos, Sinésio, Ana Maria e Paulo. Aí, eu lembro do deputado Angelo Coronel: “Era para ter colocado uns nomes mais fáceis, né?” É uma coisa assim que me emociona. Até isso! E eu fui o último a nascer, recebi muito carinho, tanto que até hoje eles só me chamam de Selminho, e todos me botavam no colo. Eu era o menor, era o pequeno, o último a nascer. Por isso eu tenho esse carinho especial por esses manos.

Aos meus tios e sobrinhos; aos meus queridos amigos aqui presentes. Quero dedicar essa Comenda especial a todos vocês, razão maior da minha existência. Vocês estiveram sempre comigo, sempre me abraçando.

E aqui, em especial, para encerrar a minha fala de agradecimento, eu quero fazer um agradecimento especial à minha família que está comigo todos os dias: à minha esposa Rosângela; às minhas filhas Rosiane e Selma; a Luciana e Clarissa que adotei, são minhas enteadas que tenho como filhas, estão sempre comigo, a todo o momento, a todo o instante. Ao longo de minha carreira sempre estiveram comigo compartilhando momentos difíceis e de alegrias como este.

Encerro estes agradecimentos com a frase de Joana de Angelis, trazida por Divaldo Franco. Para quem não sabe, eu sou espírita e presido o Núcleo Espírita da Polícia Militar. Imaginem um núcleo espírita dentro de uma instituição militar. A única Polícia Militar do Brasil que comunga com quatro religiões, Senhores Deputados! É bom até mostrar isso: é a Polícia Militar do Estado da Bahia!

O catolicismo era a única religião na nossa Polícia. Naquela época, os coronéis não aceitavam outra religião, diziam que o espiritismo era religião do diabo, que o candomblé iria causar transtornos nas pessoas, modificar comportamentos. E o coronel Augusto Santa Rita fez um plebiscito dentro da corporação da Polícia e perguntou aos coronéis: podemos colocar o espiritismo? Depois da votação, o espiritismo entrou na corporação. Isso faz 40 anos.

De lá para cá, temos evangélicos e temos a religião de matriz africana. Então, hoje, eu encerro a minha fala com uma mensagem de Joana de Angelis, trazida por Divaldo Franco, que diz assim: ‘Quando se experimenta o sabor da gratidão, aumenta-se o desejo de servir mais e melhor, contribuir em favor do grupo social e da humanidade em geral’.

Obrigado, nobres deputados, em especial o deputado Zó. Que Deus nos

abençoe!

É a PM, que eu amo, abraço e acredito sempre, e a comunidade na corrente do bem.

Muita paz para todos!”

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Quero registrar as presenças, ainda, dos deputados Zé Neto, Rosemberg Pinto, Eduardo Salles, Fátima Nunes e Roberto Carlos; do deputado federal Daniel Almeida; e dos desembargadores Robério Braga, Ivone Bessa, Araci Borges, Augusto Bispo e Jatahy Junior.

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia pelo subtenente Josué Santana da Paz e o sargento José Carlos Santos Lima.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia - ALBA, em nome, também, que me pediram, dos 32 mil policiais militares da Bahia, em nome dos oficiais, agradeço pela presença das autoridades civis, amigos e familiares do homenageado, das Sr^{as} e Srs. Deputados, da imprensa, declaro encerrada a presente sessão, fazendo a ressalva de que no salão ao lado, o coronel Anselmo receberá os cumprimentos e irá também oferecer um coquetel, porque ninguém é de ferro.

Uma boa-tarde. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.